



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.36.92.AO06>

Ideação suicida em estudantes universitários: um perfil sociodemográfico

Suicidal ideation in university students: a sociodemographic profile

Hugo Gedeon Barros dos Santos¹, Samira Reschetti Marcon², Mariano Martínez Espinosa³, Makilin Nunes Baptista⁴, Stela Veiga Vilena Silva⁵

1 Doutorando em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem, Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: hugobarros_te@hotmail.com.

2 Doutora, Universidade Federal de Mato Grosso, Professora Faculdade de Enfermagem, Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: samira.marcon@gmail.com.

3 Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Professor do Departamento de Estatística, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: marianom@ufmt.br

4 Doutor, Universidade São Francisco, Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: makilim01@gmail.com.

5 Enfermeira, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: stela_veiga@hotmail.com.

Resumo

Objetivo: Descrever a prevalência da ideação suicida entre universitários e seu perfil sociodemográfico. Método: Estudo transversal, com 714 alunos em uma universidade pública do centro-oeste brasileiro. Instrumentos: questionário sociodemográfico e presença de ideação suicida, consumo de álcool e o Inventário de Depressão Maior. Realizada análise descritiva com intervalo de confiança de 95%. Resultados: 9,9% da amostra apresentaram ideação suicida nos últimos 30 dias anteriores à coleta de dados, prevaleceram a idade de 18 a 24 anos, sexo feminino, solteiros, pardos, não moravam sozinhos, heterossexuais, possuíam prática religiosa e cursavam os anos iniciais. Em 18,2% observaram-se tentativas

de suicídio familiar com 8,9% tendo consumado. Entre os amigos, as prevalências foram 29,4% e 13% para a tentativa e suicídio, respectivamente. Consumo de álcool 72,4% apresentaram baixo risco, e 42% apresentaram sintomas depressivos. Conclusão: Conhecer as características dos universitários contribui para o direcionamento na criação de políticas de saúde dentro dos campus universitários.

Palavras-chave: Ideação Suicida; Jovem; Universidades; Estudantes; Perfil Epidemiológico.

Abstract

Objective: To describe the prevalence of suicidal ideation among university students and their sociodemographic profile. Method: Cross-sectional study with 714 students in a public university in the center-west of Brazil. Instruments: sociodemographic questionnaire and presence of suicidal ideation, alcohol consumption and the Major Depression Inventory. A descriptive analysis was performed with a 95% confidence interval. Results: 9.9% of the sample presented suicidal ideation in the last 30 days prior to data collection, the prevalence was between 18 and 24 years old, female, single, pardos, did not live alone, heterosexual, had a religious practice and studied the years initials. In 18.2%, family suicide attempts were observed, with 8.9% having consummated. Among friends, prevalences were 29.4% and 13% for attempted suicide, respectively. Alcohol consumption 72.4% presented low risk, and 42% had depressive symptoms. Conclusion: Knowing the characteristics of university students contributes to the direction in the creation of health policies within university campuses.

Keywords: Suicidal Ideation; Young; Universities; Students; Epidemiological Profile.

Resumen

Objetivo: Describir la prevalencia de ideación suicida en universitarios y su perfil socio demográfico. Método: Estudio transversal, con 714 estudiantes de una universidad pública del centro-oeste de Brasil. Instrumentos: cuestionario socio demográfico y presencia de ideación suicida, consumo de alcohol y el Inventario de Depresión Mayor. Análisis descriptivo se realizó con un intervalo de confianza del 95%. Resultados: En la muestra 9,9% tuvo ideación suicida en los últimos 30 días antes de la recolección de datos, prevaleció la edad de 18 a 24 años, sexo femenino, solteros, pardos, no vivían solos, heterosexuales, poseían práctica religiosa y cursaban los años iniciales. En 18,2% se observaron intentos de suicidio familiar con el 8,9% habiendo consumado. Entre los amigos, las prevalencias fueron del 29,4% y el 13% para el intento y el suicidio, respectivamente. El consumo de alcohol 72,4% presentó bajo riesgo y el 42% presentó síntomas depresivos. Conclusión: Conocer las características de los universitarios contribuye a la dirección en la creación de políticas de salud dentro de las universidades.

Palabras clave: Ideación Suicida; Joven; Universidades; Estudiantes; Perfil de Epidemiológico.

Introdução

A ideação suicida é definida como a concepção do indivíduo de por fim a própria vida. Apresenta-se como fator preexistente, tanto em tentativas de suicídio quanto no suicídio concluído (Meng, Li, Loerbroks, Wu & Chen, 2013). Atualmente, a literatura mostra que a presença de ideação suicida associada às tentativas, está ganhando maior intensidade, se constituindo em sério problema de saúde pública e deste modo, merecendo destaque importante nas políticas sociais. O movimento suicida, chamado também de comportamento suicida, começa com ideação que é um ponto de vulnerabilidade, pode avançar para a tentativa de suicídio, que é ato interrompido sem resultar em morte, chegando então à execução com êxito da ideia: o suicídio (Gonçalves, Sequeira, Duarte & Freitas, 2016).

Ao contrário do que ocorre com o suicídio, a ideação suicida bem como as tentativas estão mais presentes nas populações mais jovens (Hauser, Galling & Correll, 2013), o que tem sido evidenciado nos últimos anos pelo aumento na prevalência do comportamento suicida nessa população em diferentes países (Braga, Dell'aglio, 2013). De acordo com estudos realizados com esse grupo, o suicídio se configura como a segunda causa de morte na faixa etária de 15 a 24 anos em 39 países dos diferentes continentes (Muñhos, Gómez, Vicario & Franco, 2014; World Health Organization [WHO], 2014; You, Song, Wu, Qin & Zhou, 2014).

Ainda nessa fase da vida, e mais especificamente entre os jovens estudantes universitários, a presença da ideação suicida pode ocorrer frente aos diferentes enfrentamentos vivenciados e a imaturidade para resolver os conflitos que emergem nessa nova etapa (Meng et al., 2013). A entrada na universidade acarreta um processo de transformação na vida do indivíduo, e todo movimento de transformação por si mesmo pode gerar um conflito (Lopez, et al., 2011).

A admissão do aluno no ensino universitário se caracteriza na gênese da trajetória para o ingresso no mercado de trabalho, na geração e determinação de condutas para si mesmo decorrente do avanço para a fase jovem adulto (Wilcox, et al., 2010). Esse processo no intuito de adquirir maturidade ocorre em um momento crucial do avanço psicológico e social do estudante universitário, sendo também uma fase em que esses indivíduos passam por processos psicofísicos típicos desta faixa etária (Mojs et al., 2015). Esse contexto associado a uma variedade de fatores pode predispor o estudante universitário a presença da ideação suicida, sendo estes, as condições sociodemográficas, aspectos do ambiente acadêmico, envolvimento de amigos e familiares com o comportamento suicida, além do que a presença de sintomas depressivos e o consumo de álcool se mostram relevantes na literatura (Meng et al., 2013).

Um estudo comparativo entre jovens dos Estados Unidos da América - EUA e da Alemanha (665 indivíduos em cada país), sobre presença de ideação suicida e tentativas de suicídio, evidenciou que o comportamento suicida foi comum nessa população, com uma prevalência da ideação suicida de 6,5% (Plener, Libal, Keller, Fegert & Muehlenkamp, 2009). Outra investigação realizada nos EUA, com 2.843 estudantes universitários, demonstrou uma prevalência de 2% de ideação suicida nessa população durante a trajetória acadêmica (Dvorak, Lamis & Malone, 2013). No Brasil, inquérito feito na região nordeste do país com 637 estudantes

universitários do Curso de Psicologia, demonstrou que 52,5% deles relataram ter tido ideias suicidas (Dutra, 2012).

Diante do exposto, o conhecimento sobre as características dos universitários e a presença da ideação suicida, torna-se fundamental para que a instituição de ensino superior, bem como os serviços de saúde que assistem essa população, tenham subsídios para planejar medidas de enfrentamento a situação. Além disso, estudos que se ocupam de investigar a temática, especificamente entre estudantes universitários no Brasil, são escassos reafirmando a necessidade de preencher essa lacuna na literatura.

Desse modo, este estudo teve por objetivo determinar a prevalência da ideação suicida e descrever as variáveis demográficas, socioeconômicas, acadêmica e de comportamento suicida entre familiares e amigos dos estudantes, consumo de álcool e sintomas depressivos entre os universitários.

Métodos

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa do tipo transversal, desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT, campus Cuiabá no ano de 2015.

A amostra foi composta por 714 alunos dentre os 8018 matriculados em 2014, nos diferentes cursos da UFMT, campus Cuiabá. Dos 714 questionários aplicados, 77 foram excluídos por constarem respostas em branco, totalizando 637 questionários válidos. O método de seleção da amostra foi o de amostragem probabilística por conglomerados (turmas) e estratificada (grandes áreas), no qual todas as turmas tiveram igual probabilidade de ser sorteadas. Os cursos foram distribuídos em 4 grandes áreas de ensino: Centro de Letras e Ciências Humanas; Centro de Ciências Sociais; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e a seleção de turmas em cada estrato ocorreu com probabilidade proporcional ao número de alunos matriculados na turma. Para a determinação do tamanho da amostra foi considerando o nível de confiança de 95% e uma proporção de 50%, com um erro de estimação de 3,5%.

O critério de inclusão adotado para o estudo foi o estudante universitário ter 18 anos ou mais.

Os instrumentos utilizados no estudo foram: um questionário fechado com variáveis relativas às condições demográficas, socioeconômicas (sendo a classificação econômica definida de acordo com Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa-ABEP), acadêmica e a presença de ideação suicida nos últimos 30 dias. Um segundo instrumento foi o Inventário de Depressão Maior/ MDI, que contempla os sintomas de depressão com base no DSM-IV e CID-10. Cada um destes sintomas está classificado em uma escala *Likert*, que permite rastrear a presença dos sintomas, onde 0 equivale à alternativa nenhuma vez e 5 o tempo todo. Na validação brasileira o instrumento possui 10 itens de única escolha, apresentando o item 8 e

10 com duas opções. O ponto de corte igual ou maior que 16 indica a presença de sintomas depressivos (Parcias et al., 2011).

O terceiro e último instrumento o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), é uma escala de triagem que objetiva detectar o uso de risco de tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes tipo anfetaminas, sedativos, alucinógenos, inalantes, opióides e outras drogas (Henrique, Micheli, Lacerda, Lacerda & Formigoni, 2004). Neste estudo foi avaliada apenas a variável consumo de álcool presente no ASSIST, não sendo objeto de análise as demais substâncias constantes no instrumento. No intuito de verificar a adequação dos instrumentos, assim como o tempo de aplicação necessário foi realizado um teste piloto na primeira quinzena de abril de 2015 com acadêmicos de 2 cursos da UFMT.

Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2015, após autorização de acesso aos estudantes pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação e coordenadores de cursos. Os questionários foram aplicados por pessoas treinadas, que entravam nas turmas sorteadas, explicavam os objetivos da pesquisa, e os distribuía. O preenchimento dos mesmos não foi obrigatório permitindo que o aluno devolvesse em branco a qualquer momento, o sigilo das respostas foi assegurado pelo anonimato e os questionários, após o preenchimento, foram devolvidos em urnas dispostas à frente das salas de aula.

Os dados foram processados em uma planilha do programa Excel versão 7 com dupla digitação, posteriormente foi realizada uma comparação dos dados digitados utilizando os recursos do Epi Info versão 3.5 e para análise utilizou-se o Programa SPSS, versão 17.0. Para análise descritiva foram construídas tabelas e apresentadas às frequências absolutas e porcentagem bem como os respectivos intervalos de confiança.

A pesquisa recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT sob nº 1.021.217, fazendo-se cumprir todos os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos determinados pela Resolução nº 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os participantes foram informados quanto ao direito de se recusar a participar e, em caso de aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Os dados da Tabela 1 mostram que dos 637 questionários válidos, 70% dos estudantes estavam na faixa etária dos 18 a 24 anos, 53,2% eram do sexo feminino, 85,2% se declaram solteiros, a cor parda foi autorreferida por 42,5%, a maior proporção (83,7%) referiu não morar sozinho, 87,9% se declaram heterossexuais, 66,2% possuíam alguma prática religiosa e 64,8% estavam no 1º e 2º anos de seus cursos.

Tabela 1

Condições demográficas e sociais dos universitários da UFMT, campus Cuiabá e prevalência da ideação suicida nos últimos 30 dias. Cuiabá, MT, 2015.

Variáveis	N	%	IC* 95%
Idade			
18 a 24 anos	445	70,0	(66,13 ; 73,40)
25 a 31 anos	103	16,0	(13,40 ; 19,26)
32 anos ou mais	89	14,0	(11,37 ; 16,90)
Total	637	100	
Sexo			
Feminino	339	53,2	(49,25 ; 57,14)
Masculino	298	46,8	(42,85 ; 50,74)
Total	637	100,0	
Estado civil			
Solteiro	543	85,2	(82,24 ; 87,90)
Casado	94	14,8	(12,09 ; 17,75)
Total	637	100	
Cor			
Negra	100	15,7	(12,95 ; 18,76)
Parda	271	42,5	(38,66 ; 46,48)
Branca	266	41,8	(37,90 ; 45,70)
Total	637		
Mora sozinho			
Sim	104	16,3	(13,53 ; 19,43)
Não	533	83,7	(80,57 ; 86,46)
Total	637	100	
Orientação sexual			
Homossexual	50	7,8	(5,88 ; 10,21)
Bissexual	27	4,2	(2,81 ; 6,10)
Heterossexual	560	87,9	(85,12 ; 90,34)
Total	637	100	
Prática Religiosa			
Não	215	33,8	(30,08 ; 37,57)

Sim	422	66,2	(62,42 ; 69,91)
Total	637	100	
Ano do curso			
1 a 2 anos	413	64,8	(60,98 ; 68,54)
3, 4 e 5 anos	224	35,2	(31,45 ; 39,01)
Total	637	100	

*IC: intervalo de confiança

A tabela 2 apresenta a prevalência da ideação suicida entre os universitários 9,9% e as variáveis de comportamento suicida entre familiares seus familiares, e observa-se que 18,2% referiu casos de tentativa de suicídio e 8,9% a consumação do ato por algum familiar. Entre os amigos, as prevalências foram 29,4% e 13% para a tentativa e suicídio, respectivamente.

Tabela 2

Prevalência de ideação suicida e distribuição do comportamento suicida entre amigos e familiares dos estudantes universitários da UFMT, campus Cuiabá. Cuiabá, MT, 2015.

Variáveis	n	%	IC* 95%
Nos últimas 30 dias você			
pensou em se matar?			
Sim	63	9,9	(7,68 ; 12,47)
Não	574	90,1	(87,52 ; 92,31)
Total	637	100,0	
Tentativa de suicídio na família			
Sim	116	18,2	(15,28 ; 21,43)
Não	521	81,8	(78,56 ; 84,71)
Total	637		
Suicídio na família			
Sim	57	9,0	(6,84 ; 11,43)
Não	580	91,0	(88,56 ; 93,15)
Total	637		

Tentativa de suicídio entre amigos

Sim	187	29,4	(25,84 ; 33,06)
Não	450	70,6	(66,93 ; 74,15)
Total	637		

Suicídio entre amigos

Sim	83	13,0	(10,51 ; 15,89)
Não	554	87,0	(83,10 ; 89,48)
Total	637		

*IC: intervalo de confiança

Na Tabela 3 verifica-se que 72,4% dos estudantes apresentaram baixo risco para o consumo de álcool, e em 42% foram evidenciados sintomas depressivos.

Tabela 3

Consumo álcool e sintomas depressivos entre estudantes universitários da UFMT, campus Cuiabá. Cuiabá, MT, 2015.

Variáveis	n	%	IC* 95%
Consumo de álcool			
Risco moderado/ alto	176	27,6	(24,18 ; 31,27)
Baixo risco	461	72,4	(68,72 ; 75,81)
Total	637		
Presença de sintomas depressivos			
Sim	267	42,0	(38,05 ; 45,85)
Não	369	58,2	(53,98 ; 61,79)
Total	636		

*IC: intervalo de confiança

Discussão

Ao analisar a prevalência da ideação suicida os resultados da pesquisa realizada com 287 estudantes (Massachusetts/EUA) demonstrou que 13 estudantes (4,5%) pensaram em se matar no último mês (Nyer et al. 2013). Prevalências maiores foram obtidas em estudo realizado em uma universidade pública dos EUA que evidenciou em 12% da amostra a idealização do suicídio nos últimos 4 anos (Wilcox et al., 2010), e estudo com estudantes universitários chineses que apresentaram o dobro da prevalência da pesquisa anterior com

24,45%⁽¹⁾. Embora a prevalência determinada em nosso estudo não esteja entre as maiores obtidas (9,9%), é um percentual preocupante se considerarmos que quase 10% da amostra tem tido esses pensamentos que podem levar a danos irreversíveis em suas vidas, além de um sofrimento que não está, em alguns casos, sendo identificado.

Os resultados das condições demográficas e sociais vão ao encontro do que a literatura tem obtido em pesquisas envolvendo estudantes universitários. Quanto à idade e sexo, estudos realizados no Canadá e nos U.S (Mackenzie et al., 2011; Dvorak et al., 2013) encontraram prevalências semelhantes aos nossos achados sendo a faixa etária de 18-24 anos e o sexo feminino predominantes em sua população. Em relação ao estado civil, a maior proporção de solteiros também foi obtida em estudos semelhantes com 90% e 95,1% respectivamente (Nyer et al., 2013; Conde & Cremonte 2015).

Quanto à idade, nosso achado pode ser explicado por ser esse período, fim da adolescência e início da idade adulta, além da conclusão do ensino médio, um momento em que o desejo e a cobrança da escolha de uma futura profissão ocorrem, sendo deste modo natural o ingresso no ensino superior (Mackenzie et al., 2011). Com relação ao sexo, o que a literatura, de um modo geral, vem demonstrando é que o comportamento suicida, especificamente a tentativa, é mais comum no sexo feminino em relação ao masculino, e o suicídio consumado se apresenta de modo contrário mais prevalente entre os homens, porém quando se trata de ideação suicida, independente do sexo, todos vivenciam a presença da mesma tanto nas tentativas como do suicídio consumado (Borges & Werlang, 2006; Dutra, 2012; Braga & Dell'aglio 2013).

Quanto ao estado civil, 85,2% se declararam solteiros, dados que corroboram com o estudo realizado na Turquia com 1.617 estudantes universitários, que detectou que todos os alunos participantes se declararam solteiros (Bayram & Bilgel, 2008). Esses achados são esperados frente à faixa etária predominantemente encontrada nos campi, ou seja, adultos jovens. Investigações vêm apontando que estar casado ou possuir algum tipo de arranjo conjugal, contribui para a manutenção da saúde mental e conseqüentemente menor possibilidade da presença de ideação suicida (Eisenberg, Gollust, Golberstein & Hefner, 2007).

Referente à variável cor, tais pesquisas divergem dos nossos resultados, com a cor branca sobressaindo visto que em nossa população a cor parda foi a mais autorreferida, o que pode ser justificado pelo modo que ocorreu o processo de colonização no estado de Mato Grosso, que envolveu diversos grupos étnicos predominantemente com cor parda, o que provavelmente difere dos estudos apontados por se tratar de regiões que foram colonizadas por pessoas de cor branca (Volochno, 2013).

Neste estudo a grande proporção de jovens relatou não morar sozinho (83,7%), prevalência esta inferior à encontrada em um inquérito com 1.181 universitários em uma instituição de ensino superior no oeste do EUA, onde 46,9% residiam sozinhos (Eisenberg et al., 2007). A relação entre o fato de morar sozinho e a presença da ideação suicida durante a fase universitária, bem como, o

ambiente da moradia do estudante e/ou a análise dos indivíduos com quem ele mora, têm despertado o interesse dos pesquisadores que têm obtido indícios de uma possível associação entre morar sozinho e/ou longe da família com a ideação suicida (Pereira & Cardoso 2015). Ao se perceber sem a presença de pessoas significativas em sua vida, pode surgir um sentimento de não integração social e solidão que resulta na criação de condições propensas ao surgimento de ideação suicida (Dutra, 2012).

Em relação à orientação sexual, nosso estudo se assemelha aos resultados encontrados em um estudo desenvolvido com 1.085 estudantes universitários da América do Norte, no qual 7,5% se declararam homo ou bissexual (Wilcox et al., 2010), e outra investigação com 988 universitários nos EUA, em que 4,2% deles referiram ser homo ou bissexuais, de modo que heterossexuais foram maioria (Reed, Pradoc, Matsumotoa, Amaroa, 2010). O indivíduo que possui uma orientação homo ou bissexual pode sentir-se exposto no ambiente acadêmico por ser algumas vezes alvo de preconceito, acarretando imenso sofrimento e fragilidade emocional (Teixeira-Filho, Rondini, 2012). Dessa forma, esta condição (orientação sexual) na academia pode contribuir para o surgimento de ideação suicida, e os gestores que estão à frente destas instituições devem se preocupar com esse grupo em relação à prevenção de tal evento (Blosnich, Gordon & Bossarte, 2014).

Entre os estudantes universitários, 33,8% referiram não possuir uma prática religiosa. O exercício efetivo de uma prática religiosa é apontado como um fator atenuante entre jovens com ideação suicida, pois funciona como um regulador das emoções melhorando os mecanismos para lidar com o stress, com as adversidades diárias, como o descontrole da raiva, por meio das práticas como a oração ou meditação (Baetz & Bowen, 2011). Nesse sentido os significados que cercam o comportamento suicida, dentre eles, os valores religiosos, possuem capacidade de contribuir que um ato dessa natureza não ocorra, sendo assim, a prática religiosa se configura como atividade capaz de coibir a presença da ideação suicida (Dutra, 2012).

Os achados mostram uma predominância dos estudantes universitários nos anos iniciais dos cursos, semelhante a pesquisa com 457 universitários que revelou um percentual de 61% de calouros ou cursando o segundo ano de seus cursos (Taliaferro, Rienzo, Pigg, Miller & Dodd, 2009; Bayram & Bilgel, 2008). A literatura mostra que os alunos dos anos iniciais apresentaram maior prevalência do fenômeno da ideação suicida, estudo realizado na Turquia com universitários (n=1617) detectou que 54% estavam nos anos iniciais, e os sintomas depressivos e o stress (aspectos associados à presença de ideação suicida) eram mais presentes nesse grupo quando comparados aos universitários dos anos finais (Taliaferro, 2009).

Em relação à tentativa de suicídio na família dos estudantes universitários, um total de 18,2% relatou que algum membro familiar havia feito tal tentativa e tratando-se das tentativas em amigos esse achado foi maior (29,4%), apresentando-se essa variável associada à presença da ideação. Estudo indica que quase a totalidade dos jovens que realizaram a tentativa de suicídio,

conheciam alguém, seja amigos, parentes ou familiares, que também tenha feito tal tentativa, e em média 64% dos casos tinham conhecidos que chegaram a concluir o suicídio com êxito (Borges & Werlang, 2006).

As relações interpessoais possuem características específicas que podem demonstrar reflexos e influência na condição mental do estudante universitário, principalmente se já houver a presença de outros fatores de risco. Se relacionar com uma pessoa que já tentou o suicídio pode desencadear um comportamento de imitação, fato agravado se o indivíduo tiver presenciado a história, pois esse pode ser tornar um comportamento apreendido como forma de resolução de conflitos, aumentando, assim, os casos de suicídio através das gerações (Braga & Dell'aglio, 2013).

O consumo de álcool em nossa pesquisa foi categorizado em risco alto/moderado e baixo conforme classificação do ASSIST, e apesar de uma grande proporção ter sido categorizada como baixo risco para o consumo, o fato de 27,6%, quase um terço dos estudantes, apresentarem um risco alto/moderado deve receber um olhar atento dos gestores da instituição, pois essa categoria de uso pode predispor a dependência dessa substância psicoativa (SPA). Estudo com 120 estudantes universitários utilizando o instrumento AUDIT (que investiga o uso abusivo do álcool), demonstra a prevalência de 32% para o consumo excessivo de álcool (Conte & Cremonte 2015). A pesquisa desenvolvida LOCAL com 988 universitários evidenciou que 77,0% faziam consumo intenso de álcool, o que os tornava vulneráveis ao risco de dependência e consequências do uso dessa SPA (Reed et al., 2010).

Independente do contexto em que o estudante universitário esteja fazendo consumo de álcool, socialmente ou de modo abusivo, sozinho ou em grupo, tal evento geralmente está associado com alguma condição de declínio de estado de humor e/ou afetivo, aparente ou não, o que além de também justificar o próprio consumo e o surgimento da ideação suicida, pode possibilitar o aparecimento dos sintomas depressivos (Gonzales, 2012).

Quanto aos sintomas depressivos a prevalência determinada de 42%, deve ser analisada com cautela pelo fato do instrumento utilizado não ter sido validado especificamente com essa população. No entanto, esse achado desperta a necessidade de um olhar atento para os estudantes durante o processo de formação. Resultados de investigações similares também foram significativos, com estudos utilizando o Inventário de Depressão de Beck- BDI, com sintomatologia depressiva de 26,4% nas mulheres (n=1102) e 24,7% (n=520) nos homens universitários (Mackenzie et al., 2011), e outra investigação com essa população na qual 43,2% se enquadravam em escores sugestivos de sintomas depressivos (Nyer et al., 2013).

Atualmente com o advento do Sistema Unificado de Seleção (Sisu), o ingresso de estudantes de todas as partes do país nas universidades, implica em um aumento das taxas de isolamento, proporciona um distanciamento do apoio da família e amigos, pode gerar dificuldades financeiras durante a passagem pela instituição de ensino superior, dentre outras situações, o que poderia corroborar

com os resultados sobre os índices de aumento de consumo de álcool, sintomas depressivos e a presença de ideação suicida (Flores, 2015).

Os dados aqui obtidos foram apresentados de forma descritiva dada à escassez de informações e a necessidade de se conhecer as características dos estudantes universitários, no entanto reforçamos que estudos posteriores, visando análises inferenciais, na tentativa de conhecer os fatores associados à ideação suicida nesta população serão realizados.

Por se tratar de um evento que está se tornando um problema de saúde pública, o conhecimento do perfil dos públicos vulneráveis à ideação suicida contribui para que as políticas de assistência em saúde sejam melhor analisadas e na sua inexistência planejadas e assim, os profissionais, incluindo enfermeiros, possam discuti-las a fim de se alcançar medidas preventivas e de promoção de saúde para inibir o crescimento dessa situação assim como instrumentalizar os profissionais da saúde, dentre eles os de enfermagem, nas ações diante do problema.

Conclusão

O conhecimento das características dos universitários e a prevalência da ideação suicida vem ao encontro da necessidade de levantamentos sobre a temática, além deste estudo ser inovador no sentido de apresentar informações referentes à presença da ideação suicida em universitários, visto que os estudos que tratam da temática são direcionados, em sua maioria, para o suicídio e sua descrição por ser este um fato concreto e consumado de fácil identificação. Deste modo, os achados deste estudo contribuem para o conhecimento do fenômeno no Brasil, dada a escassez de informações e o aumento do suicídio que tem sido evidenciado entre jovens mundialmente.

Os resultados obtidos necessitam de atenção não somente por parte dos responsáveis por esses indivíduos, como também da comunidade acadêmica e profissionais da saúde, pois, conhecer as características dos universitários contribui para o direcionamento do cuidado na abordagem e enfrentamento dessa problemática.

Deste modo, visando às políticas voltadas para saúde da população universitária, acredita-se que com esse estudo ações de prevenção, promoção de saúde e de intervenção possam ser planejadas e implementadas no intuito de diminuir ou extirpar a ideação suicida nesse público.

Agradecimentos: os autores agradecem ao CNPQ pelo auxílio, bem como as colaborações de cada participante deste trabalho. Hugo Gedeon concepção do projeto, que realizou a produção da redação do manuscrito, revisão de literatura, coleta de dados, processamento de dados. Samira Reschetti redação do manuscrito processamento de dados e discussão. Mariano Martinez realizou a análise dos dados e colaborou na discussão. Makilim Nunes Baptista auxiliou significativamente na construção do material e métodos e colaborou na apresentação dos resultados e discussão dos mesmos. Stela Veiga auxiliou

consideravelmente na coleta de dados, processamento dos mesmos e revisão de literatura para fundamentar a discussão.

Conflitos de interesse: os autores declaram que não há conflito de interesse.

Referências

Baetz, M., & Bowen, R. (2011). Suicidal ideation, affective lability, and religion in depressed adults. *Mental Health, Religion & Culture* 14(7):633-41. doi: 10.1080/13674676.2010.504202.

Bayram, N., & Bilgel, N. (2008). The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*, 43:667–72. doi: 10.1007/s00127-008-0345-x.

Blosnich, J. R., Gordon, A. J., & Bossarte, R. M. (2014). Suicidal ideation and mental distress among adults with military service history: results from 5 U.S. states, 2010. *Am J Public Health*, 104(4):595-602. doi: 10.2105/AJPH.2014.302064.

Borges, V. R., & Werlang, B. S. G. (2006). Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia*, 11(3):345-51. Recuperado de em 18 de Maio de 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v11n3/12.pdf>.

Braga, L.L., & Dell'aglio, D. D. (2013). Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínicos*, 6(1):2-14. Recuperado em 18 de Maio, de 2019, de <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2013.61.01/1533>.

Conde, K., & Cremonte M. (2015). Calidad de los datos de encuestas sobre consumo de alcohol en estudiantes universitários. *Cad. Saúde Pública*, 31(1):39-47. doi: 10.1590/0102-311X00061114.

Dutra, E. (2012). Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estud. Pesqui. Psicol*, 12(3): 924-37. Recuperado em 15 de Maio, de 2019, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n3/v12n3a13.pdf>.

Dvorak, R. D., Lamis D., A., & Malone, P. S. (2013). Alcohol use, depressive symptoms and impulsivity as risk factors for suicide proneness among college students. *J. Affect Disord.* 149(0):326–34. doi: 10.1016/j.jad.2013.01.046.

Eisenberg, D., Gollust, S., Golberstein, E., & Hefner, J. (2007). Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. *American Journal of Orthopsychiatry*, 77(4):534-42. doi: 10.1037/0002-9432.77.4.534.

Flores, C. A. S. (2015). O perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes do curso de pedagogia da universidade do estado de mato grosso, campus universitário de Sinop, no ano de 2014. *Revista Eventos Pedagógicos Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências* 6(2):52-61. Recuperado em 15 de Maio, de 2019, de <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1844>.

Gonçalves A. M., Sequeira C. A., C., Duarte, J. C., & Freitas, P. P. (2016). Suicidal Ideation on Higher Education Students: Influence of Some Psychosocial Variables. *Archives of Psychiatric Nursing*. 30(2):162-6. doi: 10.1016/j.apnu.2015.08.005.

Gonzales, V. M. (2012). Association of solitary binge drinking and suicidal behavior among emerging adult college students. *Psychol Addict Behav*, 26(3): 609–14. doi: 10.1037/a0026916.

Hauser M., Galling B., & Correll C. U. (2013). Suicidal ideation and suicide attempts in children and adolescents with bipolar disorder: a systematic review of prevalence and incidence rates, risk factors, and targeted interventions. *Bipolar Disord*, 15(5):507-23. doi: 10.1111/bdi.12094.

Henrique, I. F. S., Micheli, M., Lacerda, R. B., Lacerda, L. A., & Formigoni, M. L. O. S. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras*, 50(2):199-206. Recuperado em 15 de Maio, de 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ramb/v50n2/20784.pdf>.

Lopez, M. R. A., Ribeiro, J. P., Ores, L. C., Jansen, K., Souza, L. D. M., Pinheiro, R. T., & Silva, R. A. (2011). Depressão e qualidade de vida em jovens de 18 a 24

anos no sul do Brasil. *Revista Psiquiatria Rio Grande Sul*. 33(2): 103-8. Recuperado em 15 de Maio, de 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/rprs/2011nahead/1338.pdf>.

Mackenzie, S., Wiegel, J. R., Mundt, M., Brown D., Saewyc, E., Heiligenstein, E., ... Fleming, M. (2011). Depression and suicide ideation among students accessing campus healthcare. *Am J. Orthopsychiatry*, 81(1):101–07. doi: 10.1111/j.1939-0025.2010.01077.x.

Meng H., Li, J., Loerbroks A., Wu J., & Chen H. (2013). Rural/urban Background, depression and suicidal ideation in Chinese College Students: A Cross-Sectional Study. *PLOS ONE* 8(8):1-6. doi: 10.1371/journal.pone.0071313.

Mojs, E., Warchoń-Biedermann, K., Głowacka, M. D., Strzelecki, W., Ziemska, B., & Marcinkowski, J. T. (2015). Are students prone to depression and suicidal thoughts? Assessment of the risk of depression in university students from rural and urban areas. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*. 19(4): 770-74. doi: 10.5114/aoms.2013.38179.

Muñhos J. L., Gómez, M. C. S., Vicario, B. P., & Franco, M. Á. M. (2014). Approach and treatment of suicidal behavior in the clinical practice of different groups of health professionals in Spain: results of the project eurenas. *Rev. esc. enferm. USP* 48, (2):139-47. doi: 10.1590/s0080-623420140000800021.

Nyer, M., Holt, D. J., Pedrelli P., Fava M., Ameral, V., Cassiello, C. F. ... Farabaugh A. (2013). Factors that distinguish college students with depressive symptoms with and without suicidal thoughts. *Ann Clin Psychiatry*, 25(1):41–49. Recuperado em 18 de Maio, de 2019, de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3791316/>.

Parcias, S., Rosario, B. P., Sakae, T., Monte, F., Guimaraes, A. C. A., & Xavier, A. J. (2011). Validação da versão em português do Inventário de Depressão Maior. *J. Bras. Psiquiatr.* 60(3): 164-70. Recuperado em 18 de Maio, de 2019, de https://www.researchgate.net/profile/Thiago_Sakae/publication/262543053_Validation_of_the_Portuguese_version_of_the_Major_Depression_Inventory/links/54c17b460cf2d03405c593ec.pdf.

Pereira, A. G., & Cardoso, F. S. (2015). Ideação suicida na população universitária: uma revisão de literatura. *Revista E-Psi* 5(2):16-34. Recuperado em 18 de Maio, de 2019, de

https://www.researchgate.net/profile/Francisco_Cardoso3/publication/277719585_Ideacao_Suicida_na_Populacao_Universitaria_Uma_Revisao_de_Literatura/links/5571eea408ae7536374c60a3.pdf.

Plener, P. L., Libal, G., Keller, F., Fegert J. M., & Muehlenkamp, J. J. (2009). An international comparison of adolescent non-suicidal self-injury (NSSI) and suicide attempts: Germany and the USA. *Psychological Medicine*, 39(9):1549–58. doi:10.1017/S0033291708005114.

Reed, E., Pradoc, G., Matsumotoa, A., & Amaroa, H. (2010). Alcohol and Drug Use and Related Consequences among Gay, Lesbian and Bisexual College Students: Role of Experiencing Violence, Feeling Safe on Campus, and Perceived Stress. *Addict Behav* 35(2):168–71. doi: 10.1016/j.addbeh.2009.09.005.

Taliaferro, L. A., Rienzo, B. A. , Pigg, J. R. M., Miller, M. D., & Dodd, V. J. (2009). Spiritual Well-Being and Suicidal Ideation Among College Students. *Journal of American College Health* 58(1): 83-90. doi: 10.3200/JACH.58.1.83-90.

Teixeira-Filho, F. S., & Rondini, C. A. (2012). Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. *Saúde Soc*, 21(3):651-67. Recuperado em 18 de Maio, de 2019, de https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902012000300011&script=sci_arttext&lng=en.

Volochko, D. (2013). Da extensão do campo à centralização do urbano: elementos para o debate da produção do espaço em Mato Grosso. *Revista Mato-Grossense de Geografia*, 16(1): 18-38. Recuperado em 18 de Maio, de 2019, de <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geografia/article/view/768>.

Wilcox, H. C., Arria, A. M., Caldeira, K. M., Vincent, K. B., Pinchevsky, G. M., & O'grady, K. E. (2010). Prevalence and predictors of persistent suicide ideation, plans, and attempts during college. *J. Affect Disord*, 127(1-3):287–94. doi: 10.1016/j.jad.2010.04.017.

World Health Organization [WHO]. (2014). Preventing Suicide. A global Imperative 1-92. Recuperado em 15 de Maio, de 2019, de http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1

You, Z., Song, J., Wu, C., Qin, P., & Zhou, Z. (2014). Effects of life satisfaction and psychache on risk for suicidal behaviour: a cross-sectional study based on data from Chinese undergraduates. *BMJ Open*, 4(3):1-8. doi: 10.1136/bmjopen-2013-004096.